



# BOLETIM INFORMATIVO

Editor: UNAC | Tel.: 21 416016 / 82 300 1875 | Rua da Resistência Nº 1803 | Boletim Nº 78 | Abril/ Junho | 2023

## EDITORIAL

Depois de receber e hospedar, de forma honrosa, calorosa, fraterna e combativa, mais de 550 companheiros e companheiras, incluindo 325 delegados e delegadas de 57 países (representando centenas de milhões de famílias camponesas), na V Conferência Internacional da LVC-La Via Campesina, realizada de 19 a 22 de Outubro de 2008, em Maputo; a UNAC-União Nacional de Camponeses voltou a merecer a honra de hospedar mais um evento de grande magnitude, da parte da LVC, no corrente ano de 2023. Trata-se da Escola Internacional Feminista da La Via Campesina.

“Somos gentes da terra, homens e mulheres que produzem os alimentos para o mundo. Temos o direito de continuarmos sendo camponeses e camponesas, e a responsabilidade de continuarmos alimentando os nossos povos. Cuidamos das sementes que são a vida; e para nós, o acto de produzir alimentos é um acto de amor. A humanidade precisa de nós e nos negamos a desaparecer” – assim gritamos em 2008; “Com rebeldia construimos Feminismo Campesino e Popular, produzimos Soberania Alimentar e nos organizamos contra as crises e violências” – gritamos agora, em 2023, e continuaremos gritando, até que a justiça social e a soberania alimentar sejam plenamente alcançadas.

Destinado a cerca de 80 mulheres camponesas, de 36 países, e organizada pela LVC, a Escola Internacional Feminista da LVC, teve como principal objectivo: munir as mulheres camponesas, de



## TERRA: MINHA VIDA, MEU FUTURO!!!

**“Face às crises globais, construimos a Soberania Alimentar, com vista a assegurarmos um futuro melhor para a humanidade”!...**

conhecimentos, capacidades e ferramentas, para as suas lutas, pelo protagonismo feminino, pelos direitos humanos, e pela relação existente entre a mulher, a terra, a soberania alimentar e os recursos naturais.

O evento esteve inserido nas comemorações do Dia Internacional das Mulheres Trabalhadoras, que se assinala a 8 de Março de cada ano, e a UNAC, movimento que luta pelos direitos e interes-

ses da classe camponesa, e membro e representante da LVC em Moçambique, desde 1998, acolheu a efeméride, e com ela se fortaleceu.

A LVC é um movimento internacional de camponeses e camponesas, fundado em 1993, e composto por movimentos sociais e organizações (camponeses de pequena e média escala, trabalhadores agrícolas, mulheres camponesas e comunidades indígenas dos 4 continentes).

### Leia neste número

Que futuro para as famílias reassentadas de Afungi?	págs. 02-04
LVC avalia o decurso da Escola Internac. Feminista	pág. 05
UNAC na Assembleia de Articulação da Juventude	págs. 06-09
UPCG recebe a Ministra de Cooperação da Bélgica	pág. 10

*Camponeses Unidos, Sempre Venceremos!*

Trata-se de famílias de camponeses e pescadores, cuja rotina foi quebrada

## “Que futuro para as famílias reassentadas de Afungi”?\*



Coral Sul, a maquinaria em uso na extracção do Gás Natural Liquefeito, na Península de Afungi.

As Comunidades do Distrito de Palma, na Província de Cabo Delgado, receberam, com novidade, a implantação do Projecto de LNG-Gás Natural Liquefeito, na Península de Afungi.

### Compensações precárias

Numa primeira fase, os primeiros valores monetários desembolsados para o pagamento das compensações, no contexto do reassentamento físico e económico, “comprou” a imaginação dos membros das comunidades locais, e as empresas aproveitaram para negociar de forma precária, as compensações, olhando exclusivamente para os seus objectivos, deixando de lado a sustentabilidade à longo prazo, das famílias que ficaram sem terras para desenvolver a agricultura, e com acesso limitado e até restrito, para a actividade pesqueira, num momento em que ressentem-se do apoio prestado pelo projecto, para a sua subsistência.

### Situação geral actual

Uma semana depois de ser publicado o Relatório sobre a situação socioeconómica,

humanitária e dos direitos humanos em Palma, zona de Afungi-Mocímboa (Cabo Delgado), encomendada pela TotalEnergies a Jean-Christophe Ruffin, que contou com a participação de Ingrid Glowacki, o “Vozes do Norte de Moçambique” deslocou-se à Palma, para ouvir as comunidades afectadas pelo projecto, sobre os principais problemas enfrentados, dentro de um contexto em que a empresa encontra-se ainda a estudar mecanismos de retoma segura do projecto, 2 anos depois de declarar “Força Maior”, e abandonar, por tempo ainda indeterminado, o majestoso projecto.

### Agricultura e pesca

Desta feita, iremos abordar de forma breve, a situação da (in) sustentabilidade da prática de agricultura e de pesca, em um contexto onde o projecto limitou esses dois sectores cruciais para a subsistência das comunidades em volta ao projecto.

Com efeito, antes do arranque do projecto LNG até meados da primeira década dos anos 2000, o Distrito de Palma não enfrentava

conflitos significativos de terra e outros recursos naturais, e tinha na agricultura e na pesca, as principais actividades praticadas, para a subsistência das famílias, que permitiam, principalmente, melhorar a dieta alimentar, e servia como fonte de emprego e de rendimento da população, sobretudo local.

Em Palma, para além dos homens que normalmente praticam a pesca, existia uma franja significativa de mulheres (cerca de 21%) pescadoras artesanais de subsistência, que contribuíam para a garantia da segurança alimentar das famílias, bem como na geração de rendimentos.

De forma resumida, antes do início do projecto, pelo menos 88% da população economicamente activa do distrito, estava envolvida em actividades agrícolas, florestais, de pesca e extractivas.

### Reassentamentos

Relativamente ao processo de reassentamentos e compensações, em torno do projecto em análise, importa referir que o DUAT passado para o projecto de gás, abrange uma área costeira de cerca de 7.000 hectares, em Afungi. Houve, então, a necessidade de compensações e reassentamentos às populações que viviam e trabalhavam nessas terras. O processo começou com a empresa norte-americana Anadarko, e passou para o consórcio do Projecto LNG, liderado pela TotalEnergies.

Logo cedo, organizações da sociedade civil, com destaque para

==>

Trata-se de famílias de camponeses e pescadores, cuja rotina foi quebrada

## “Que futuro para as famílias reassentadas de Afungi”?

==>

o Centro Terra Viva CTV), Justiça Ambiental (JA), e outros, engajaram-se para ajudar a desenvolver a consciência das comunidades, para exigirem compensações justas, através da massificação do conhecimento da legislação, e da advocacia, para a salvaguarda dos seus direitos.

### Comité de reassentamento

Nas comunidades onde o projecto abrangeu em termos económicos, como o pagamento de compensações pelas terras usadas, exclusivamente, para a prática de agricultura (como o caso de Maganja), as lideranças comunitárias dizem que: *“já estávamos a desenvolver com o projecto; quando recebemos as nossas compensações compramos motorizadas, construímos nossas casas, e tínhamos uma relação próxima, com o projecto, facto que nos fez constituir o nosso Comité de Reassentamento, para melhor gerirmos os nossos problemas, e melhorar a interação entre nós e o projecto”*.

Por outro lado, muitas famílias foram abrangidas pelo reassentamento físico – espaço onde a população residia e, económico – onde a população trabalhava, para tirar o seu sustento, casos da Comunidade de Quitupo, que se encontra reassentada parcialmente, na Vila de Reassentamento de Quitunda.

### Famílias por reassentar

A Plataforma da Indústria Extractiva, em Palma, aponta que maior parte das famílias abrangidas pelo censo, ainda não recebeu as compensações e nem terra para fazer as suas ma-



*PR procedendo à inaugurações do reassentamento, em Afungi, na Província de Cabo Delgado.*

chambas. Entretanto, quando as comunidades tentam trabalhar em outras áreas aparentemente ociosas, a empresa detentora do DUAT expulsa-as. Outra questão problemática é a não aceitação em compensar as comunidades por algumas plantas, por alegadamente terem sido plantadas depois do processo ter iniciado, o que faz emergir um sentimento de injustiça, por parte dos nativos, em relação às compensações.

Num momento onde ainda faltam cerca de 165 casas que deverão ser entregues até 2024, a população residente nas comunidades afectadas ressentem-se da falta de um fórum de negociação, franco, que não marginalize o pensamento e os problemas da população, incluindo a adequação do reassentamento às práticas culturais e religiosas locais, apontando o exemplo da negação do pagamento da compensação a homens em casamentos polígamos, colocando em causa a sobrevivência da segunda família. *“O processo de reassenta-*

*mento não está a respeitar os homens que antes do projecto tinham duas mulheres e duas casas diferentes. Na verdade temos constatado casos em que o projecto somente aceita reassentar a primeira família do homem, com a sua primeira esposa e a outra esposa acaba sem casa, nem nada, porque dizem que uma pessoa não pode levar duas senhas ou mais”*- Entrevista, 31 de Maio de 2023, Quitunda, Palma.

### Descentralizar o processo

O assalto à Vila de Palma, por extremistas violentos, em Março de 2021, fez com que as reuniões entre a TotalEnergies e a Plataforma da Indústria Extractiva de Palma cessassem, mas que a sua retoma deve ser para breve. Por outro lado, as comunidades entendem que nem sempre é a empresa que cria dificuldades, mas sim, algumas autoridades governamentais, que vêm de fora de Palma, para intervir, e apontam para a necessidade do processo ser mais o descentrali-

## “Que futuro para as famílias reassentadas de Afungi”?\*



Pescadores, sendo transportados em barcos, para as zonas de pesca. Foto de arquivo.

==>

zado possível, para que seja também o mais justo possível.

O futuro das famílias dos agricultores e pescadores das comunidades afectadas pelo projecto, tornou-se sombrio, devido ao decorrente processo de reassentamento, pois, os pescadores, na “Vila de Reassentamento”, por exemplo, são transportados em viaturas do projecto, para terem acesso às praias de Salama e de Maganja-Velha, principalmente para a actividade pesqueira.

A uniformização e a inflexibilidade do horário, faz com que uma parte dos pescadores opte por caminhar grandes distâncias até às praias apontadas, na esperança de chegar cedo, e conseguir pescar, em um contexto de muita pressão e concorrência, fintando assim a hora fixada para a ida (e regresso) ao mar.

### Futuro claramente incerto

Os representantes dos agregados familiares entrevistados pelo “Vozes do Norte” - (CDD), contam que antes do projecto, as

crianças e as mulheres iam à pesca, mas devido às limitações impostas, mormente, o número limitado de pessoas que as viaturas carregam, as mulheres, timidamente, têm desistido da pesca, e os descendentes não dão continuidade a esta actividade, o que remete à análise da sua sustentabilidade à médio e longo prazo; como também coloca em causa a subsistência das famílias, que serão obrigadas a se integrar em uma economia de serviços, a qual não tem sido o seu potencial. *“Se um dia o meu marido não estiver mais connosco, o meu filho que já não se interessa e nem vai à pesca, devido às longas distâncias e ao acesso limitado às viaturas do projecto, não sabemos como iremos sobreviver, uma vez que desde que nascemos, aqui em Palma vivemos maioritariamente dessa actividade”* - Entrevista, 31 de Maio de 2023, Quitupo, Palma.

O agravante é que a situação da limitação à actividade pesqueira se conecta com o acesso cada vez mais reduzido de terra para cultivar. A falta de chuva, na presen-

te época agrícola, para a irrigação das pequenas machambas, e a retirada da ajuda alimentar que foi levado a cabo pelo Programa Mundial da Alimentação (PMA), aquando do regresso voluntário das famílias após o ataque a Palma, aumentam as incertezas em relação à segurança alimentar, a curto prazo. Mais preocupante ainda, é que não há terra para as famílias cultivarem, para a sua sobrevivência, o que tenderá a agravar-se ao longo do desenvolvimento do projecto.

### Imigração, como solução

Sem acesso ao mar para a pesca e sem acesso à terra para a prática da agricultura, o projecto tem optado pela abertura de machambas irrigadas, que servem, maioritariamente, para o consumo dos trabalhadores que residem no acampamento de Afungi e um pouco para a população das comunidades dos arredores.

Neste contexto, dois cenários são expectáveis: (i) Imigração das comunidades para zonas distantes de Afungi, donde possam aceder ao mar e ter alguma terra para produzir; (ii) Aumento, por parte do projecto, das áreas para a prática da agricultura, o que permitirá a redução da precarização da economia da população residente nas comunidades. Aliás, a tendência nesta época, deveria, exactamente, estar virada para uma maior colaboração entre as comunidades locais e o projecto, atendendo o direito ao desenvolvimento que lhes assiste, como a melhor saída para a gestão de conflitos que poderão surgir futuramente.

In “Vozes do Norte de Moçambique”, Ano III, N° 110.

Adaptado por Apolinário Maria Ricardo

Realizada em Macaneta - Marracuene, entre os dias 7 e 14 de Março

## LVC avalia o decurso da “Escola Internacional Feminista”

Terminou, aos 14 de Março, na Vila de Macaneta, sita no Distrito de Marracuene, Província de Maputo, a primeira Formação Internacional sobre o Feminismo Popular Camponês, destinado a um grupo de sensivelmente 80 mulheres, camponesas, membros da La Via Campesina (LVC), da qual a UNAC é membro; provenientes de 39 países de África, Ásia, América e Europa, a destacar, Moçambique, Marrocos, Tanzânia, Uganda, Quênia, Gâmbia, Coreia do Sul, Brasil, Indonésia, entre outros.



A Escola Internacional Feminista decorreu em Macaneta-Marracuene-Maputo, em Março de 2023.

As mulheres camponesas, também consideradas guardiãs das sementes nativas, foram treinadas, durante sensivelmente 10 dias, em diferentes temáticas relacionadas com o “Feminismo Popular Camponês” com destaque para: a solidariedade das mulheres, com vista à redução do índice de opressão nas comunidades, países e regiões, a soberania alimentar, a agroecologia, os direitos humanos, a violência baseada no género, o empoderamento das mulheres, etc.

### Criando sustentabilidade

Durante o debate sobre a agroecologia/ soberania alimentar, as guardiãs das sementes nativas reiteraram a necessidade de se continuar a promover o uso e a conservação das sementes (nativas), nas comunidades, de modo a criar sustentabilidade dos camponeses e camponesas.

Com a formação, a UNAC-União Nacional de Camponeses espera fortalecer-se e fortalecer, a nível nacional, a divulgação de conteúdos sobre o feminismo camponês, contribuir para a garantia da soberania de sementes localmente produzidas, como forma

de assegurar a alimentação e a promoção da agroecologia.

Para além do aprendizado em si, o evento constituiu, igualmente, mais uma oportunidade para as mulheres envolvidas trocarem experiências e firmarem intercâmbios, principalmente, entre as diferentes líderes dos movimentos, que lutam pela defesa dos direitos e interesses das mulheres, em Moçambique, em África e no mundo inteiro.

### Objectivo geral da Escola

Como movimento social e com base no pensamento crítico, compreender as chaves do feminismo, examinando a teoria do género e suas ferramentas, para analisar a realidade social e a proposta de interseccionalidade, que amplia as leituras dos múltiplos sistemas de opressão experimentados por mulheres e homens, a partir de suas experiências (de opressão), privilégios, violência e despossessão, e sua relação com a emergência do FCP-Feminismo Camponês e Popular.

### Objectivos específicos

(i). Formar treinadoras para multiplicar os temas da escola nas re-

giões, países e outros processos mistos de treinamento da La Via Campesina;

(ii). Aprender sobre as bases teóricas e experiências práticas da luta, que surgiram dentro do movimento feminista em nível global, a partir de perspectivas feministas e interseccionais;

(iii). Avançar na compreensão e aprofundamento da jornada feminista das mulheres que energizam o FCP dentro da LVC;

(iv). Trocar as diferentes perspectivas das lutas feministas entre as regiões, a fim de unificar pontos ideológicos comuns e bandeiras de luta compartilhadas. Reconhecer as ferramentas disponíveis para o trabalho concreto;

(v). Abrir um espaço para o intercâmbio de estratégias de autocuidado, conhecimento - sabores - cuidados.

### O que é o feminismo?

É um dos movimentos sociais que mais cresce no mundo, sendo o seu maior propósito, erradicar as acções e as culturas machistas, e garantir os direitos políticos e sociais das mulheres.

Benilde Manjaze, Maputo

## UNAC participa da Assembleia de Articulação da Juventude



Em destaque, o representante de Jovens, da UNAC, durante a Assembleia da Juventude da LVC.

Entre os dias 29 de Maio e 2 de Junho, a LVC-La Via Campesina realizou, em Banten – Indonésia, a Assembleia Internacional de Articulação da Juventude; na qual participaram 59 jovens, dentre os quais, 24 mulheres. Pela UNAC-União Nacional de Camponeses (Moçambique) participou o Representante Nacional de Jovens, companheiro Gildo Tangata.

### Cerimónia de abertura

Para a Abertura Oficial do encontro, os jovens representantes da SPI-União de Camponeses da Indonésia, apresentaram uma mística, cuja mensagem traduzia-se no seguinte: **“Se me derem 1.000 anciãos, eu posso mover a montanha; mas se me derem 10 jovens, eu mudo o mundo”**.

Henry Saragih, líder histórico da SPI e da LVC, deu as “boas-vindas” a todos os delegados e delegadas, mencionando, no seu discurso, a longa história de luta dos camponeses e campo-

nesas na Indonésia, e os desafios por eles enfrentados e ultrapassados, para conquistarem os seus direitos. Partilhou a história de Rais, um camponês que foi expulso da sua terra durante 20 anos, mas que conseguiu recuperá-la com o apoio da LVC. E expressou a sua gratidão aos jovens presentes na reunião, e não só, sublinhando a responsabilidade que têm, todos e cada um, em particular, com relação aos desafios futuros, no âmbito da LVC.

A terminar, passou a palavra a Pier Francesco, na qualidade de representante dos jovens no CCI-Comité de Coordenação Internacional, para proceder à apresentação da agenda, dos objectivos gerais e específicos do encontro, e da metodologia de trabalho. Aliás, Pier foi o moderador da reunião do primeiro dia, juntamente com Chayuda, representante da Ásia.

### Objectivos e Metodologia

✍ Promover um espaço de encontro, formação e discussão colectiva, a partir da articulação de jo-

vens da LVC, onde sua visão, experiências e lutas territoriais possam somar às suas estratégias e mobilizações globais, frente à VIII Conferência da LVC e à V Assembleia de Jovens;

✍ Definir tarefas e debates comuns, para reforçar o processo conducente aos eventos anteriormente mencionados;

✍ Estabelecer um Plano de Acção, para a articulação, que integre interesses e perspectivas comuns, a curto e médio prazo;

✍ Gerar um espaço contínuo de formação e de criação, que responda às necessidades comuns da delegação da articulação.

De seguida, Chayuda Boonrod falou sobre a estrutura geral e a metodologia do encontro, onde explicou a divisão de tarefas entre a CPP-Coordenação Político-Pedagógica e os 4 Grupos de Base, assegurando uma dinâmica participativa, e uma facilitação e cronometragem tranquilas.

### Participantes e suas origens

A reunião prosseguiu com a apresentação dos participantes, organizadores e voluntários. Cada delegado(a) partilhou, brevemente, o seu nome, a sua organização e as suas experiências como jovem no movimento. Representantes de todos os continentes e de vários países, incluindo Senegal, Zimbabwe, Moçambique, Gâmbia, Canadá, Itália, França, Tunísia, Marrocos, Brasil, Porto Rico, Índia, Nepal, Tailândia, Japão, etc, expressaram as suas inspirações, lutas e

==>

### Ficha Técnica

“BOLETIM INFORMATIVO UNAC”, Maputo, 30 de Junho de 2023, Edição nº 78, Propriedade da UNAC-União Nacional de Camponeses, **Editor:** UNAC, **Endereço:** Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo, **Impressão:** GlobalTouch. **Periodicidade:** Trimestral, **Tiragem:** 3000 exemplares, **Nº de Registo:** 041/GABINFO-DEC/2007, **Chefe da Redacção:** Luís Mário Muchanga, **Maquetizador e Revisor:** Apolinário Maria Ricardo. **Colaboraram neste Nº:** A. Maria, G. Tangata, Z. Saíde, P. Vurande, Nelson G. Tembo, etc. **Agradecimentos:** Afrikagrupperna. **Site:** www.unac.org.mz  
UNAC - União Nacional de Camponeses - Sede: Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo - Tel.: 258 (21) 416016 - Fax.: 258 (21) 41 60 18 - E-mail: unac@unac.org.mz

Em Banten - Indonésia, de 29 de Maio a 2 de Junho

## UNAC participa da Assembleia de Articulação da Juventude

==>

esperanças num mundo melhor.

Após as apresentações, os participantes fizeram grupos, a fim de discutirem os nomes dos seus grupos, slogans, e conhecerem-se uns aos outros. E a sessão terminou com o sorteio de tarefas para os Grupos de Tarefas, específicas para cada dia do encontro, entre as principais 4 tarefas a serem atribuídas, nomeadamente: (1) Mística, (2) Sistematização, (3) Facilitação e (4) Organização de espaços informais.

### Expectativas dos jovens

O ponto seguinte da ordem de trabalhos da reunião foi uma apresentação de Pramesh Pokharel, membro do CCI, da juventude do Nepal, sobre o contexto político e regional. Na sequência da apresentação, foi comum o reconhecimento de que as várias crises, como a crise agrícola/agrícola, a crise alimentar, as alterações climáticas, entre outras, estavam (estão) a afectar negativamente a vida humana e os meios de subsistência, em quase todo o mundo.

Estas crises, aliás, foram vistas como parte de uma crise neoliberal, capitalista e imperialista, mais ampla, que minou os recursos, deslocou as pessoas e as marginalizou, devido ao poder corporativo. Ainda, a dissertação destacou os desafios enfrentados pelos jovens camponeses, incluindo o acesso limitado aos recursos, financiamento, tecnologias e mercados.

Foram, igualmente, mencionadas questões como o controle das sementes, a agricultura de irrigação e a determinação dos preços dos produtos. Ademais, o



O representante de Jovens, da UNAC, de camisa azul, num dos momentos do evento.

ambiente agrícola nas zonas rurais foi descrito como devastado, o que levou a um declínio do interesse dos jovens pela agricultura.

Pramesh sublinhou, ainda, a importância de envolver os jovens na agricultura, como sendo crucial para o futuro da mesma. “O futuro da agricultura e do movimento, depende do envolvimento activo e massivo dos jovens, e da criação de um ambiente seguro e propício para eles, na agricultura” – disse, enfatizando a necessidade de fortalecer o processo juvenil aos níveis regional, continental e internacional, no âmbito da liderança da La Via Campesina.

### Articulação de jovens

Conforme a mesma abordagem, a articulação de jovens da LVC é e deve ser vista como uma plataforma crucial para reunir, partilhar experiências e estabelecer uma linha tática clara. Foi reconhecido o progresso feito na criação de mais espaços para a juventude dentro da LVC, e houve um plano para discutir a evolução e o futuro dos espaços para a juven-

tude dentro da Organização.

Na sequência, Marlan Lase, representante da SPI, dirigiu-se aos participantes, sublinhando a necessidade de um ambiente positivo e animado, ao mesmo tempo que se criam estratégias efectivas enquanto jovens. Destacou os três principais objectivos da reunião: (i) Preparar a agenda da articulação de jovens para a próxima (VIII) Conferência da LVC na Colômbia; (ii) Realizar uma sessão de avaliação para identificar os pontos fracos e melhorar a organização da articulação dos jovens desde a última Conferência da LVC em Derio; e (iii) Desenvolver um plano de acção orientado para o futuro, considerando, prioritariamente, os desafios regionais.

### Pensamento colectivo

Durante os cinco dias seguintes, na Indonésia, os participantes foram instados a dar prioridade ao pensamento colectivo, como parte da LVC, e a manter um comportamento concentrado, calmo e descontraído, mas sério,

==>

## UNAC participa da Assembleia de Articulação da Juventude



Parte dos participantes da Assembleia de Articulação da Juventude.

==>

para garantir a continuidade do movimento camponês.

### Trabalho de grupos

Houve trabalho de grupos, centrado no desenvolvimento de uma análise regional, focada para a participação política dos jovens. Já na sessão da tarde, centrou-se no levantamento dos desafios e das respostas, em grupos de discussão. Cada grupo discutiu as ligações entre as questões globais/regionais e a dinâmica interna dos grupos de jovens. A sessão plenária contou com apresentações dos grupos de discussão.

Para a nomenclatura dos grupos, os integrantes buscaram nomes de alguns líderes considerados heróis da LVC, em jeito de homenageá-los. Entretanto, o grupo 1 ("Debout Ndaweni") sublinhou a necessidade de mudar a escala do agronegócio para um modelo de agricultura camponesa, e destacou a importância do apoio governamental à agroecologia e à soberania alimentar. O grupo 2 ("Padiragi") utilizou uma apresentação gráfica instantânea, para ilustrar os desafios enfrentados nas dife-

rentes regiões e as estratégias utilizadas, incluindo as alianças intersectoriais. O grupo 3 ("Lee Kyunghae") discutiu as barreiras enfrentadas pelos jovens, como o acesso à terra e a influência das empresas, e sublinhou a necessidade de acção directa, formação e alianças. O Grupo 4 ("Diversos como sementes camponesas") salientou a necessidade de resiliência, resistência e solidariedade na abordagem do imperialismo, do capitalismo e das alterações climáticas.

### "Minga de conhecimento"

A "Minga de Conhecimento" sobre a Visão Geral da actual organicidade da LVC, que se seguiu, foi uma oportunidade para aprender-se sobre a estrutura e a organização do movimento e do SOI-Secretariado Operativo.

Discutiu-se a próxima conferência na Colômbia, onde terá lugar o mais alto processo de tomada de decisões. Foi sublinhada a importância das assembleias de Jovens e de Mulheres. Fez-se uma apresentação do Secretariado Regional (e inclusão da ARNA como a 10ª região da LVC), das articulações (Juventude e Mulheres) e dos 4 colectivos temáti-

cos como a terra, as políticas públicas, os direitos dos camponeses, a agroecologia, a justiça climática, o comércio e a migração. Foram lembrados todos os dias de acção celebrados no seio do movimento, como o 17 de Abril (Dia Internacional de Luta dos Camponeses), o 8 de Março (Dia Internacional da Mulher), e outros. E o Organigrama da LVC.

### Conferências da LVC

O primeiro dia terminou com um jogo divertido de "Jenga com acções", que ajudou a criar um ambiente descontraído. O jogo também teve como objectivo experimentar a Organização (LVC). No dia seguinte, os delegados europeus criaram, logo pela manhã, uma atmosfera mística: Convidaram os participantes a semear sementes em porta-ovos e, ao lado das sementes, a colocar mensagens com desejos para o colectivo. Este acto simbólico representava o acto de "semear a esperança".

A seguir, debruçou-se sobre as Conferências Internacionais da LVC e sobre a visão geral das Assembleias Globais da Juventude, onde Henry Saragih, membro do SPI, discursou, falando sobre o contexto histórico das conferências internacionais, destacando a importância destes encontros, para acomodar o movimento global e tomar decisões cruciais. Foi dada especial atenção à próxima (oitava) Conferência Internacional da LVC, a realizar-se na Colômbia, enfatizando-se a necessidade de fortalecê-la (a La Via Campesina), como uma Organização descentralizada e inclusiva, que aborda os desafios enfrentados pelos camponeses e camponesas, em todo o mundo.

==>

Em Banten - Indonésia, de 29 de Maio a 2 de Junho

## UNAC participa da Assembleia de Articulação da Juventude

==>

O segundo orador, Pramesh Pokharel, centrou-se no envolvimento dos jovens na estrutura da LVC. Traçou a cronologia da Assembleia de Jovens, desde a sua criação, em 2004, durante a IV Conferência Internacional, no Brasil. Foi sublinhada a importância da participação e representação dos jovens na LVC, e a necessidade do seu envolvimento nos processos de tomada de decisão, bem como a abordagem de questões contemporâneas, como a agricultura digital e as alterações climáticas.

### Recomendações

Por seu turno, Sandra Chengueto, membro do ZIMSSOF (Zimbabwe) e representante do CCI da África, apresentou recomendações e sugestões para a VIII Conferência. Estas, incluíram a proposta de cada região representar-se no CCI, e o estabelecimento de uma reunião anual de articulação de jovens. Foi também discutida a importância de envolver os jovens em vários colectivos da LVC, e de abordar questões específicas, como o direito à terra, a soberania das sementes e as alterações climáticas.

Relativamente às estratégias dos jovens para se envolverem no movimento e na conferência/ assembleia, após as apresentações, os participantes envolveram-se em discussões de grupos de base, para gerar estratégias e acções práticas, para a conferência. As discussões giraram em torno da comunicação e da transferência de conhecimentos, da renovação geracional dos agricultores, do reforço da participação dos jo-



Um dos momentos de Mistica, durante a Assembleia de Articulação da Juventude da LVC.

vens, a todos os níveis da LVC, e do desenvolvimento de reuniões regionais de jovens. Foi, de novo, salientada a necessidade de uma maior representação dos jovens no CCI e a criação de objectivos claros para o seu envolvimento.

### Propostas de Plano de Acção

- ✍ Criar um espaço específico com a participação dos jovens, do SOI e do CCI, para o reforço sistémico da participação e do envolvimento dos jovens;
- ✍ Propor 1 jovem por colectivo, tanto a nível regional como internacional, e dar prioridade ao colectivo de formação. Para isso, é necessário que os colectivos assegurem bons processos de integração;
- ✍ Criar secções juvenis organizacionais, para todos os membros: facilitar o intercâmbio entre organizações que têm e que não têm secções juvenis para ajudar as novas secções juvenis a desenvolverem os seus processos;
- ✍ Elaborar Estatutos/ Termos de Referência, para a articulação global da juventude, como modelo para as regiões, a fim de definir as funções, as responsabilidades e os processos;
- ✍ Realizar reuniões anuais ou

bienais da LVC para jovens;

- ✍ Autonomia financeira orientada para a juventude: dar prioridade à obtenção de mais fundos para a juventude;
- ✍ Tornar visível a luta dos jovens, através da comunicação: proporcionar formação em comunicação criativa para os jovens;
- ✍ Trabalhar no desenvolvimento de mais materiais (camisolas, bonés, faixas, etc.) para distribuir às bases; e de materiais didácticos para crianças;
- ✍ Realizar intercâmbios entre diferentes níveis de LVC, com ênfase na juventude; e entre idosos e jovens a todos os níveis, com o protagonismo dos jovens;
- ✍ Organizar processos de brigadas internacionais entre organizações/regiões;
- ✍ Construir alianças com outros movimentos juvenis: participar nas suas assembleias, fazer apresentações sobre a LVC e aprender com as suas estratégias de organização;
- ✍ Realizar 'Escolas de Educação Política' / escola de agroecologia.

**\*Continua na próxima edição.**

**Gildo Abu Pires, Zambézia**

No âmbito da realização, em Maputo, da Escola Internacional Feminista

## UNAC e Via Campesina lançam publicação sobre violência

A UNAC-União Nacional de Camponeses e a LVC-La Via Campesina procederam, na manhã do dia 17 de Março, no Centro Cultural Brasil-Moçambique, em Maputo, ao lançamento da publicação **"As Camponesas são Mulheres: Compreendendo a violência contra as mulheres rurais na África Austral e Oriental"**, um documento que aborda sobre as violências que as mulheres camponesas têm sido sujeitas, na regiões da África Austral e Oriental.

### Objectivos do estudo

O estudo foi elaborado com base em pesquisa feita em 7 países, e busca chamar atenção para as

violências sistêmicas e a discriminação que mulheres camponesas sofrem, nas regiões investigadas. Trata-se de uma iniciativa de feminismo camponês da LVC, na região, bem como da sua campanha pelo fim da violência contra a mulher.

*"Demos prioridade à campanha para acabar com a violência contra as mulheres, pois, é fundamental para o movimento, compreender a situação das mulheres camponesas"* - afirmou Ana Paula Tauacale, Presidente da UNAC, durante o discurso de lançamento.

### Empoderamento da mulher

A campanha é também uma fer-

ramenta para abrir caminhos ao empoderamento das mulheres, explorando a proposta do feminismo camponês e popular, como um quadro promissor para compreender e mudar a realidade desigual em que vivem as mulheres camponesas, reiterou a Presidente da UNAC, sublinhando, em forma de conclusão, que *"Esta publicação é resultado de colecta de várias experiências e histórias de vida das mulheres, e vai contribuir para o estabelecimento dos alicerces de um feminismo camponês africano, e para o fim da violência contra as mulheres camponesas, africanas, em particular"*.

Benilde Manjaze, Maputo

## UPC-Gaza recebe a Ministra da Cooperação da Bélgica



No Centro, a Ministra da Cooperação e Desenvolvimento da Bélgica, em visita à UPCG.

A UPCG-União Provincial de Camponeses de Gaza recebeu, no dia 22 de Junho, a visita da Ministra da Cooperação e Desenvolvimento da Bélgica, Sra Caroline Gennz, com o objectivo de monitorar as actividades financiadas por fundos belgas.

### Outros intervenientes

A recepção decorreu na Aldeia

de Nhatine, no Distrito de Guijá, e para além da UPCG, tomaram igualmente parte, representantes de várias instituições governamentais e não só, nomeadamente, da DIC-Direcção de Identificação Civil, da Conservatória do Registo Civil, da Autoridade Tributária, da Agricultura, da Saúde, do INCS-Instituto Nacional de Comunicação Social, da

EDM-Electricidade de Moçambique, do Moza-Banco, etc.

### Feira de serviços sociais

Como parte do evento, a UPCG organizou uma feira de serviços sociais, para apresentação das actividades financiadas pela FOS-Bélgica, na área de Protecção Social, Saúde & Nutrição e Meio Ambiente. Aliás, a agenda do dia culminou com a visita à estufa, onde se produz hortícolas, no âmbito da resposta às mudanças climáticas.

De salientar que estas instituições eram representadas por brigadas móveis, disponibilizando serviços sociais à comunidade, tais como: Emissão de BI's-Bilhetes de Identidade, de Certidões de Nascimento, e de NUTT, Registo de Camponeses no Sistema de Segurança Social, Abertura de Contas Bancárias, etc.

Gertrudes Mabasso, Gaza

Com o objectivo de avaliar os seus projectos e o seu desempenho

## UPC-Cabo Delgado realiza mais um “Encontro de Líderes”

Aos 28 dias do mês de Junho, a UPC-União Provincial de Camponeses de Cabo Delgado realizou um encontro do Conselho de Líderes, que contou com a presença de 28 pessoas, sendo 15 homens e 13 mulheres, oriundos dos Distritos de Mecúfi, Metuge, Ancuabe, Montepuez, Chiúre, Namuno, Balama, Mueda, Mocímboa da Praia, Quissanga e Palma (por parte dos membros), e Pemba (através de técnicos). O encontro foi dirigido pela Presidente da UPC, companheira Faustina Nampalamula.

### Situação dos Projectos

Com o apoio da APN-Ajuda Popular da Noruega, a UPC implementou dois Projectos durante 4 anos, que terminaram aos 31 de Dezembro de 2022, sendo o de AC-Agricultura de Conservação e o de Assistência às Comunidades para Negociações das Indemnizações; implementados nos Distritos de Mecúfi, Metuge e Pemba. Projecto de AC será prolongado para mais oito meses, período que culminará com a sua avaliação, cuja aprovação, se for o caso, permitirá a sua continuidade, no período entre os anos 2024 a 2027.

O Projecto de Resiliência à COVID-19, implementado em Ancuabe, que também terminou em Dezembro de 2022; para além dum Projecto, em curso, de Apoio Humanitário, que está sendo implementado no Distrito de Metuge, para 600 famílias, com possível aumento para 900, para o ano, segundo projecções, no âmbito das conversações em curso, com a parceira APN.

No presente ano, a UPC conta



Presidente da UPC, usando da palavra, no decurso da reunião do Conselho de Direcção Alargado.

com um apoio financeiro da Both ENDS, com enfoque na assistência dos membros em Palma, um programa que irá incentivar visitas dos Órgãos Sociais da UPC aos Distritos.

### Auto-avaliação de projectos

Feita a apresentação do ponto de situação dos projectos, o companheiro Paulo Francisco sugeriu a realização duma auto-avaliação, por parte dos membros, nos distritos, sobretudo beneficiários, do decurso dos projectos, com vista à eventuais melhorias dos modelos de implementação, em caso de continuidade. E em jeito de reacção, o companheiro António Mujupa disse que o Distrito de Mecúfi está com disposição, e continua implementando, rigidamente, as técnicas de AC.

### Informação das UDAC's

Em resumo, as UDAC's falaram do seu dia-a-dia, sobretudo, de actividades. A maioria delas, falaram da fraca safra, 2022-2023, devido a vários factores, dentre os quais, a insegurança, o fenómeno das mudanças climáticas e a falta de recursos. Na UDAC-Metuge, por exemplo, e segundo

o respectivo Presidente, companheiro Avelino Siquia, a campanha agrícola 2022-2023 está sendo fraca, devido à insegurança e às mudanças climáticas.

Relativamente aos projectos, o companheiro Siquia mencionou 5 associações das Comunidades de Nacopo, Nancaramo e Impiri, que estão beneficiando do apoio de MOZDGM, lamentando que esta parceria esteja gerando conflitos, pelo facto do projecto não cumprir com o compromisso de alocação de meios e fundo de maneio para as associações.

O fenómeno das crises climáticas e a insegurança são apontados, por quase todos os distritos, como estando por trás da fraca produção, exceptuando poucos casos em que a produção está sorrindo, como no caso do Distrito de Mecúfi.

Cada distrito falou dos projectos em implementação, nos casos em que estes existem. Outros falaram de Poupança e Crédito Rotativo. Outros ainda, da não realização de eventos alusivos ao dia

==>

Com o objectivo de avaliar os seus projectos e o seu desempenho

## UPC-Cabo Delgado realiza mais um “Encontro de Líderes”

==>

17 de Abril, Dia Internacional de Luta de Camponeses, devido, principalmente, à falta de fundos para o custeio das inerentes despesas. O único distrito que comemorou, como habitualmente, o 17 de Abril, é o de Namuno.

O Distrito de Mecúfi, para além do registo de boa produção agrícola, verificando-se na boa colheita de cereais, partilhou, ainda, a informação segundo a qual, o mesmo (distrito) conta com o Projecto Pro-mar, implementado pela IDE, que no âmbito do mesmo (projecto), trabalha em parceria com a KIVA, que dá empréstimos para

incentivar a PCR-Poupança e Crédito Rotativo, por meio de financiamentos mínimos de 30.000,00MT por beneficiário.

Felizmente, quase todos os distritos relatam redução da intensidade das acções terroristas. E o regresso gradual dos membros e não só, às zonas de origem, outrora deslocados/ refugiados em locais relativamente seguros.

### Situação das quotizações

Sobre a situação das quotizações, foi unânime a constatação da irregularidade do pagamento destas, a todos os níveis, isto é, ao nível dos membros individuais, das associações e das UDAC's, tendo sido lançada a exortação

para a correcção imediata desta fraqueza, isto é, até 31 de Agosto.

### Assembleias Ordinárias

Se por um lado, a UPC ainda não dispõe de fundos já mobilizados para o custeio da realização da Assembleia Ordinária de 2023, por outro, e segundo a informação recentemente partilhada entre a UNAC e as UPC's-Uniões Provinciais de Camponeses, esta (a UNAC) está, igualmente, enfrentando dificuldades de ordem financeira, para a realização da sua Assembleia-geral - fez saber, na ocasião, o companheiro Armando Henriques, Coordenador Executivo do UPC.

Augusto Rasse, Cabo Delgado

## Em Tete, “Ciclone Freddy” deixa rastros de morte e destruição



*inundaram tudo. O pior de tudo é que enquanto as águas não vazarem, não teremos como retornar às machambas; e dado que perdemos tudo, incluindo as nossas reservas alimentares e de sementes, é evidente que teremos dificuldades em retomar a actividade agrícola, mesmo depois das águas secarem”.*

### Insegurança alimentar

Para o Presidente da UDAC-União Distrital de Camponeses de Mutarara, companheiro Lino Benjamane, está claro que haverá muita fome este ano, na Província de Tete e não só. “De muita produção que esperavamos, caímos para o total desespero, com a insegurança alimentar à vista, principalmente se não for possível produzirmos na segunda época da presente safra, por falta de recursos e/ou insumos agrícolas” – concluiu.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

Na Província de Tete, mais concretamente nos Distritos de Mutarara e Doa, a passagem do Ciclone Tropical Freddy, deixou rastros de morte e destruição severa, de infra-estruturas sociais afins, culturas diversas, habitações, etc. Dados então divulgados pelas autoridades competentes, apontavam para a morte de 10 pessoas, cerca de 2.000

casas destruídas e extensas áreas agrícolas perdidas.

### “Perdemos quase tudo”

O companheiro Marcos, da Vila de Nhamaiabwe, em breve conversa com o “Boletim Informativo UNAC”, lamentou-se, nos seguintes termos: “Tínhamos esperanças numa colheita abundante, este ano, mas as águas

*Trata-se dos camponeses e camponesas da cintura verde da Cidade de Inhambane*

## Conselho Municipal de Inhambane apoia vítimas do ‘Freddy’

O Conselho Municipal da Cidade de Inhambane apoiou, recentemente, à UCCI-União de Camponeses da Cidade de Inhambane, com insumos agrícolas, designadamente, 15kg de sementes diversas, 5 bombas de pulverização, 9 pás e 9 regadores.

Conforme anunciado, o referido apoio vem em resposta às perdas sofridas pelos camponeses e camponesas locais, na sequência da impiedosa passagem do Ciclone Tropical Freddy, que arrastou várias culturas e inundou muitas machambas.

### Alavancar o movimento

Na ocasião, Benedito Eduardo Guimino, Edil de Inhambane, disse que o simbólico gesto, visava alavancar o movimento, e os esforços empreendidos pelos camponeses e camponesas da cintura verde da Cidade de Inhambane, no sentido de garantir o sustento das suas famílias, através da agricultura, e o abastecimento dos mercados locais, em produtos alimentares de origem agrícola. *“Nós sabemos, e reconhecemos a importância do vosso trabalho, pelo que, sentimos a vossa dor em nós, pelas perdas sofridas aquando da passagem do temporal; por isso, viemos confortar-vos e solidarizar-nos com o vosso sofrimento e as vossas necessidades pontuais”* – disse, esclarecendo que o lote oferecido, era a primeira parte duma quantidade maior, que ainda será disponibilizada aos camponeses e camponesas.

A terminar, Guimino enalteceu os esforços da UCCI, no sentido de organizar os seus membros, fazendo com que todos conviviam em harmonia, e renovem, a



*Processo de recepção e distribuição de sementes, na União de Camponeses da Cidade de Inhambane.*

cada desafio, o compromisso da resiliência, com vista à garantia da refeição diária na mesa das suas famílias. *“Não temos como não nos solidarizarmos convosco, porque as vossas causas e lutas, são também as nossas”* – concluiu.

### Fazer valer o gesto/ apoio

Por sua vez, a companheira Ana Alexandre, Presidente da UCCI, agradeceu e saudou a parceria existente entre a sua Organização e o Conselho Municipal local. *“Como produtores, nos comprometemos a fazer o máximo, em prol da produção da comida para as famílias camponesas e não só, como nossa contribuição na luta global pela soberania alimentar; e como forma de fazer valer o gesto da edilidade, ao canalizar-nos este apoio”* – assumiu, desafiando aos beneficiários e beneficiárias dos insumos, a usarem-nos com responsabilidade e prudência.

Para Ana Alexandre Nhampossa, que em nome dos beneficiários e beneficiárias prometeu muita produção, para breve, é importante que as sementes não sejam

todas lançadas numa só fase, por causa da eventualidade de ocorrências de outros fenómenos climáticos. *“Se lançarmos toda a semente numa só fase, teremos dificuldades de recuperá-la, caso ocorra mais alguma calamidade, dentro em breve, daí que seja prudente conservarmos parte dela, porque não são todos os dias que teremos o privilégio de receber apoios”* – concluiu.

### “Somos unidos e fortes”

Lurdes Augusto, Presidente da Associação Agro-Pecuária 7 de Abril, agradeceu a iniciativa do Município, que sempre apoia os camponeses e camponesas, em situações destas. Segundo ela, o apoio irá reanimar os membros, que já trabalhavam desfalecidos, depois da perda quase total da sua produção, como consequência da passagem da referida tempestade. *“Estamos prontos para responder ao desafio que se nos impõe. Somos unidos e fortes, continuaremos produzindo e lutando pelo propósito da fome zero, nas nossas famílias”* – assegurou.

**Zabir Arrone Saide, Inhambane**

Realizada em Maputo, sob orientação da Oxfam

## UNAC, na reunião da “Convenção Alimentar Feminista”

Realizou-se, em Maputo, nos dias 20 a 23 de Março, uma reunião sobre a Convenção Alimentar Feminista, orientada pela Oxfam, com a participação de mulheres e homens de vários países, tais como África do Sul, Moçambique, Malawi, Zâmbia, Zimbabwe, Quênia, Holanda, Gâmbia, entre outros; e nela, pretendia-se discutir o que seria um sistema alimentar feminista, e seus princípios.

### Expectativa sobre o evento

No arranque dos trabalhos, a representante da Oxfam, em Moçambique, Senhora Helena, apresentou as *boas-vindas*, aos participantes, e na sua apresentação, vincou a necessidade de

promoção da igualdade de género, com vista à garantia de que a crise alimentar seja vista como um problema de todos, dado que, na actualidade, a alimentação está, de facto, se tornando uma crise global. *“A principal expectativa, pois, desta reunião, é de que ela traga reflexões, e soluções, conducentes a um sistema alimentar que permita que o direito humano à alimentação, seja um facto, na vida de cada um”* – sublinhou.

### Feminismo camponês

Mais uma vez, o feminismo foi visto como o exercício da igualdade de género, em todos os aspectos, incluindo a posse e o uso da terra; e o sistema alimentar fe-

minista, como o método, dentre outros, de produção de alimentos frescos, orgânicos, usando a semente indígena; o que demanda oportunidades iguais de acesso, posse e uso dos recursos necessários (terra, sementes, capital, mercado, etc.).

### Apropriar-se do assunto

O foco dos debates era a mulher, porque ela tem, em igualdade de circunstâncias, o mesmo direito à posse e uso da terra, daí que deva, em pé de igualdade, participar da negociação dos problemas relacionados com a terra, conhecer os seus direitos sobre ela, e apropriar-se do assunto.

Beatriz José Abuso, Tete

## ‘Construímos uma alvenaria e compramos uma motorizada’



Graças à vida associativa, Tomás Chaúque, na imagem, viu a sua vida evoluir, positivamente.

Tomás Chaúque, de 50 anos de idade, casado e pai de 6 filhos, contou, recentemente, ao “Boletim Informativo UNAC”, que ele e a sua esposa, ingressaram na ACAMA-Associação de Camponeses de Mahatlane, no Distrito de Mapai, no longínquo ano de 2002, inspirados nos bons resultados do trabalho colectivo. *“Antes, eu e a minha esposa tra-*

*balhavamos sozinhos, e o nosso rendimento não era lá grande coisa, até que em conversa com vizinhos que já eram associados, ficamos sabendo das vantagens do trabalho colectivo, e logo ingressamos na associação”* - disse.

### “Nossa vida melhorou”

Com as várias vantagens do as-

sociativismo, a vida da família Chaúque melhorou, porque as colheitas progrediram, safra após safra, e com o dinheiro das vendas dos excedentes, esta passou a conseguir suprir as necessidades familiares básicas e não só. *“Construímos uma casa de alvenaria de 3 quartos e sala, compramos uma moto Honda 125, o nosso peimeiro filho formou-se polícia, o segundo formou-se electricista e os restantes estão frequentando diferentes níveis escolares”* - explicou.

### Experiências adquiridas

Ao longo dos mais de 20 anos de vida associativa, Chaúque conta que mais do que conseguir dinheiro para melhorar a sua vida familiar, também adquiriu vários conhecimentos e acumulou experiências, a partir das participações em capacitações, debates, trocas de experiências, etc.

Aleque Milione Chaúque, Gaza

Na Província de Niassa, onde a farinha de milho constitui a base alimentar

## Actualização do preçário 'assusta' utentes das moageiras

A Indústria Moageira da Província de Niassa colocou, recentemente, um Aviso, nas moagens associadas, indicando a actualização do preçário da trituração do grão de milho, com efeitos a partir de 1 de Junho.

Segundo a tabela, pilar e moer 1 kg de milho passou a custar 3,00MT. Entretanto, antes da entrada em vigor desta tabela, a medida usada era a lata de 20 kg, custando 25,00MT para o mesmo procedimento. A lata maior, de mais ou menos 40kg, custava 50,00MT (pilar e moer). Agora, a lata de 20kg (pilar e moer) custa 120,00MT, isto é, pilar (60,00MT) e moer (60,00MT). Uma terrível subida.

### Triturar à moda antiga

A situação está criando muito murmúrio e agitação, no seio das populações, que têm como base alimentar, a farinha de milho. O “Boletim Informativo UNAC” conversou com várias pessoas, unânimes em lamentar, e em afirmar que deste modo, mesmo os que tiverem muita produção de milho, sofrerão limitações no seu consumo, devido ao fraco poder financeiro, neste caso, para custear o necessário processo de transformação do grão em farinha. “A única alternativa que nos sobra, é a de pilarmos à moda antiga, deixarmos de molho durante pelo menos 2 dias, e moermos na alguidara, como fazíamos antes da existência das moagens modernas. Ou pilarmos em casa e pagarmos só o processo de moagem, reduzindo assim os custos para a metade” – disseram.

### As razões da subida

Rajide Jamison, de 45 anos de



Preçário da moagem de milho subiu, em Niassa, para o espanto dos utentes, carenciados.

idade, e proprietário de 2 moagens, contou ao “Boletim Informativo UNAC” que começou a operar nesta área, em 2012. Segundo ele, até 2016, tudo estava bem, porque a energia eléctrica não estava tão cara como actualmente. “Com energia de 200,00 MT tínhamos acima de 70kw, e com essa energia, conseguíamos lucros de pelo menos 1.500,00 MT, e essas margens de lucros, permitiam-nos pagar os custos fixos, tais como os salários dos trabalhadores, a manutenção, as taxas e impostos, e outros. Nestes últimos anos, todavia, com as constantes subidas do preço da energia e das demais componentes, vimo-nos obrigados a ajustar o preçário, com vista à sustentabilidade da actividade” – justificou.

Em jeito de demonstração, Jamison explicou: “Hoje em dia, energia de 1.000,00MT são 68kw. O lucro, em 1.000,00MT de energia é de 500,00MT. A Licença custa-nos 8.000,00MT, Alvará com Vistoria 7.037,00MT, Alvará sem Vistoria 4.691,00MT, Licença simplificada 2.346,00MT, Cartão de Exportador 1.173,00

MT, Cartão de Importador 1.173,00MT, Acréscimo de Actividades 1.173,00MT, Mudança de Titularidade 1.173,00MT, Alvará de Indústria de Pequena Dimensão 9.382,00MT, Vistoria Industrial 18.764,00MT, entre outros impostos e taxas”.

### Enquanto isso...

A Associação de Mulheres, em Naossa, queixa-se de roubos de gado bovino. Constituída por 12 membros, mulheres, a associação beneficiou de uma entrega, por parte da UCA-União das Cooperativas e Associações de Lichinga, de um par de bovinos, em 2013, para fomento. Quando já contavam com 34 cabeças, foram-lhes roubadas quatro.

O “Boletim Informativo UNAC” soube dos membros, que sendo todas mulheres, os maridos destas têm feito escalas de guarnição, como forma de ajudá-las (as esposas) a evitar mais roubos, e deste modo, continuarem lutando pelo alcance dos objectivos e das metas preconizadas pelo projecto (de fomento).

Amina Adamo Saide, Niassa

## Mais PER's beneficiam de formação em 'técnicas agrícolas'

Decorreu nos dias 14 a 16 de Março, a formação de PER's- Promotores de Extensão Rural, dos Distritos de Gorongosa (Sofala), e Macate e Bárue (Manica). A formação, cujo palco foi o Distrito de Macate, juntou cerca de 20 PER's, técnicos agrários dos três distritos, representantes do SDAE, a Direcção da UDAC-União Distrital de Camponeses de Macate e representantes da UCAMA-União Provincial de Camponeses de Manica.

Conforme apurou o “Boletim Informativo UNAC”, a formação tinha como principal objectivo: Formar e dotar os PER's de conhecimentos técnicos com

relação à produção agrícola e controle de pragas e doenças, com vista a uma melhor prestação de serviços de assistência técnica aos seus membros, na Metodologia MaCaC, isto é, Camponês a Camponês.

### Enquanto isso...

Camponeses e camponesas da Província de Tete, mais concretamente os dos Distritos de Tete-Cidade, Moatize, Angónia e Marara, esperam por uma boa produção, sobretudo de cereais, na presente safra, como resultado da queda regular das chuvas; pese embora o Distrito de Moatize se queixe da infertilidade dos solos, como consequência do uso abusivo de agro-químicos, pelos

produtores agrícolas. “A terra perdeu as suas qualidade naturais, por culpa do uso de práticas nocivas, como a preferência por agro-químicos. Ultimamente, sem adubos químicos, a nossa terra já não produz, praticamente” – lamentou o Vice-Presidente da UDAC-Moatize, companheiro Caetano Amadeu.

### Coberturas viva e morta

A propósito, a companheira Maria Rosária revelou ao “Boletim UNAC” que, como alternativa, na zona de Zóbie, os produtores estão apostando na técnica das Cobertura Viva e Morta, para recuperar a qualidade dos solos.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

## “Temos que ajudar os nossos maridos no que podemos”



Companheiras, empreendedoras, em pleno manuseamento da pedra, para posterior venda.

No Distrito de Guro, a norte da Província de Manica, mulheres acabaram por tomar a coragem de competir com os homens, no negócio da pedra fina, usada na construção de edifícios.

Recentemente, o “Boletim Informativo UNAC” visitou o “estaleiro” das empreendedoras, sita no Bairro Samora Machel B,

e constatou que ainda que pareça incrível, o trabalho feito pelas mulheres, no que tange ao processo de manuseamento da pedra, é de qualidade impressionante, e numa disponibilidade satisfatória.

### “Mulher Pode Fazê-lo”

Conforme revelaram duas das mães que conversaram com o

“Boletim Informativo UNAC”, a iniciativa foi inspirada do Projecto “Mulher Pode Fazê-lo”, que incutiu nas beneficiárias, a consciência de que as mulheres, desde que decidias, podem, e devem, em pé de igualdade, executar as mesmas tarefas que o género masculino executa, porque têm inteligência, força física e capacidade para tal.

### “Temos que ajudá-los”

As entrevistadas, que se dizem orgulhosas do que fazem, aproveitaram o canal, para apelar às demais companheiras, a seguirem-lhes o exemplo. “O quotidiano nos ensina que já não é tempo de deixarmos todo o fardo das despesas domésticas para os homens. Temos que ajudá-los naquilo que podemos; afinal de contas, nós mesmas apregoamos a igualdade de género” – concluíram.

Luís Jone Sinagoneca, Manica

*E testemunha o arranque da construção duma represa, na mesma empresa*

## Administrador de Sussundenga inaugura novo PT, na 'Oasis'

O Administrador do Distrito de Sussundenga, em Manica, Sr Tomás Razão, procedeu, no dia 7 de Julho, à inauguração do PT-Posto de Transformação da corrente eléctrica, da Empresa Criações Oasis, e testemunhou, na mesma ocasião, ao arranque das obras de construção de uma represa, na mesma empresa, sita em Muoha.

### **Congratulações e apelos**

Discursando durante o acto, o governante congratulou a iniciativa, e exortou a toda a comunidade, a monitorar o decurso das obras, nas diferentes fases da construção da represa, com vista a garantir a vigilância, um trabalho final desejável e a não vandalização ou roubo dos materiais afins, incluindo as componentes do novo PT, que para além de beneficiar, numa primeira fase à Empresa Criações Oasis, futuramente poderá beneficiar também à comunidade local, em geral. Razão desafiou ainda ao empreiteiro e ao fiscal da obra, para a necessidade de cumprimento rigoroso dos três meses de prazo estabelecido, e para a boa qualidade da mesma.

Com um custo estimado em 10 milhões de meticais, a represa terá uma capacidade de armazenagem de 15.000m<sup>3</sup> de água; e resulta duma parceria público-privada entre a Administração Regional de Águas do Centro (ARA-Centro) e a Empresa Criações Oasis. E espera-se que a mesma venha a garantir a disponibilidade de água a pelo menos 800 famílias, da Comunidade de Nhanguira, irrigação de mais de 1.500 hectares de culturas diversas, práticas de actividades como a piscicultu-



*Administrador de Sussundenga, no acto da inauguração do novo PT da Empresa Criações Oasis.*

ra, avicultura, serração, parque de máquinas e oficinas, bem como o abeberamento de mais de 500 cabeças de gado bovino, pertencente àquela empresa.

### **Enquanto isso...**

Técnicos do Governo Distrital de Sussundenga beneficiaram-se de treinamento, em matéria de quadro legal de terras, e outros recursos naturais.

Trata-se de um treinamento promovido por uma ONG-Organização Não Governamental Moçambicana, denominada Centro Terra Viva - Estudos e Advocacia Ambiental, no âmbito do Projecto Land At Scale. O evento juntou na mesma sala, técnicos de várias instituições do governo distrital, provenientes de todos os Postos Administrativos, e convidados, com o objectivo de incuti-los de conhecimentos sobre a legislação de terras vigente no país, mudanças climáticas e processo de concepção do Plano Distrital do Uso da Terra.

### **Expectativas sobre o evento**

O Secretário Permanente do Distrito, Sr Juvêncio Fulede, que fa-

lava em representação do Administrador do Distrito, disse, na ocasião, que o treinamento contribuirá para o aumento da capacidade dos técnicos do Governo Distrital, de actuarem ou intervi-rem na elaboração e actualização do Plano Distrital de Uso da Terra, no contexto das mudanças climáticas, visando uma boa administração de terras e outros recursos naturais, bem como na divulgação dos principais avanços e desafios da nova Política de Terra, e sua estratégia de implementação; e participação activa dos mesmos (técnicos), no processo da reforma do quadro legal de terras, em curso no país.

Fulede disse ainda esperar que depois do seminário, cada participante possa fazer a réplica dos conhecimentos adquiridos, na sua zona de proveniência, acreditando que as matérias dadas, ajudarão, sem dúvidas, o Governo Distrital, a traçar as melhores estratégias, no que tange ao uso de terra, reduzindo assim, os casos de conflito de terra, e similares, no distrito.

**Paulina Vurande, Manica**

*E reflectem sobre o fenómeno das mudanças climáticas*

## Camponeses e camponesas de Tete celebram o '17 de Abril'

Como habitualmente, camponeses e camponesas da Província de Tete, sob égide da UPCT-União Provincial de Camponeses de Tete, celebraram o 17 de Abril, Dia Internacional de Luta de Camponeses, com júbilo, cânticos e gritos do movimento, danças locais, palestras, confraternização, etc, num ambiente festivo, cujo palco foi a União Zonal de Camponeses de M'Padue, nos arredores da Cidade de Tete.

O ponto mais alto das celebrações, culminou com a apresentação, pela Vice-Presidente da UPCT, companheira Brisda Denja, da mensagem alusiva à data, na qual se explicava a gé-

nese e o significado da data, com base no historial dos acontecimentos de 17 de Abril de 1996, no Município de Eldorado dos Carajás, no Brasil.

### Com efeito...

Foi a 27 anos, no referido Município, que mais de 1.500 camponeses e camponesas caminhando pacificamente, em manifestação contra o regime de então, clamando por uma reforma agrária justa, e reivindicando o direito de posse e uso de alguma porção de terra, na prática da agricultura, com vista ao sustento de suas famílias que, de repente, polícias militares os cercaram e dispararam contra eles e elas à “queima-roupa”, matando no lo-

cal 19, e ferindo gravemente outros 69 companheiros e companheiras indefesos e desarmados.

### Mudanças climáticas

Num dos momentos, os companheiros Albertino Virone e Abílio Bacharamo, palestraram sobre assuntos relacionados com o 17 de Abril, isto é, com as lutas do movimento, as mudanças climáticas, a agroecologia, etc. Por sua vez, o Presidente da UPCT, companheiro Freitas Stevens, venceu a questão das mudanças climáticas, apelando aos presentes a terem sempre em conta as estratégias de adaptação, mitigação e resiliência.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

## 'Freddy destruiu minha casa, deixando a família ao relento'



Companheira Genita Rogério, que perdeu vários bens, com a passagem do Ciclone Freddy.

O Ciclone Tropical Freddy, que assolou Moçambique, no mês de Março, principalmente as regiões centro e norte do país, destruiu, severamente, os campos agrícolas das mulheres camponesas, a exemplo dos da companheira Genita Armando Rogério, Presidente da UDAC-União Distrital de Camponeses de Moçambique, que perdeu cerca de 8 he-

ctares de culturas diversas, com destaque para milho e arroz.

### Perdas avultadas

Os efeitos adversos das mudanças climáticas que se registam nos últimos anos têm, na verdade, vindo a deixar rastros de destruição, nas regiões assoladas, e as mulheres são as mais afectadas pelas catástrofes. E Genita

Armando Rogério, foi só uma das milhares de mulheres que sofreram directamente o impacto das intempéries. “A tempestade inundou parte da minha habitação, destruindo-a, parcialmente, e deixando a minha família ao relento” – disse.

Aliás, para além da sua residência e das culturas de milho e arroz, perdeu também um total de 58 animais, que serviam também de sua fonte de rendimento, nomeadamente, 6 vitelos, 7 cabritos e 45 galinhas.

### Perdas de vidas humanas

Recorde-se que o Ciclone Freddy destruiu campos agrícolas, habitações e infra-estruturas diversas, e acima de tudo, causou a perda de centenas de vidas humanas, em todas as regiões do país, nos meses de Fevereiro e Março.

Benilde Manjaze, Maputo

Com a redução das águas que haviam inundado o distrito

## Residentes de Boane retornam às suas casas e actividades

No regresso das populações às suas residências e machambas, com a gradual redução das concentrações das águas da chuva e das comportas abertas sem o aviso prévio, conforme denunciaram, na altura, as vítimas, estas encontraram vários cenários horríveis, desde a impiedosa destruição das suas casas e bens afins, incluindo as culturas, em franco desenvolvimento. “Em algumas das nossas machambas, agora se pode pescar, porque há ainda poças gigantes de águas concentradas, e há muito peixe naquelas águas” – comentou um camponês, em conversa com o “Boletim Informativo UNAC”.

### Os apoios recebidos

Na altura das cheias, no Distrito de Boane, Província de Maputo, as vítimas tiveram apoio alimentar, da parte do governo, caracterizado, principalmente, por uma cesta básica para cada família. Entretanto, as necessidades das famílias, no período pós-cheias, superavam de longe, uma cesta básica; visto que muitas delas haviam perdido tudo, incluindo as suas casas, com tudo dentro delas. E não tinham, sequer, onde fazer machamba, pelo menos para as culturas de curta duração.

Posteriormente, o Ministro da Agricultura, Celso Coreia, fez entrega, em Boane, para três distritos, nomeadamente, Boane, Namaacha e Moamba, de quites de 10kg de semente de milho da variedade bayer, de curto ciclo. Por sua vez, o Governador da Província de Maputo, José Júlio Parrique, juntamente com os parceiros da Mozal South Twenty Two, e Caritas de Moçambique, apoiaram



Processo de salvamento das populações, quando da ocorrência das cheias, em Boane.

ram com um valor monetário de 45.000.000,00MT, às vítimas das cheias, nos três distritos.

Cada produtor recebeu um quite de 5kg de sementes de milho, 1 par de botas, 1 catana, 1 enxada, 30kg de sementes de hortícolas diversas e os produtos da cesta básica.

### Motobombas avariadas

Na Cooperativa 25 de Setembro, e nas Associações dos Regantes de Manguisa e do PSK, os membros encontraram as suas motobombas totalmente submersas, e gripadas. Depois de grandes investimentos na sua reparação, o “Boletim Informativo UNAC”, soube, por exemplo, do mecânico da Cooperativa 25 de Setembro, Alberto Siteo, que foi preciso trocar as peças, nomeadamente, os filtros, os óleos e a gasolina, isto, para além da lavagem. “Graças a Deus, consegui colocar os motores em funcionamento, durante um período de um mês e meio, mas depois, voltaram a gripar” – disse.

Na sequência, o Presidente da Cooperativa, submeteu um pedi-

do de apoio financeiro, ao Projecto Solidariedade, para a reparação das mesmas bombas, juntando uma cotação de 76.000,00 MT, posteriormente aprovado e financiado. Foi, igualmente, aprovado o pedido de reparação duma e aquisição doutra máquina, para os camponeses da Localidade de Guegueue.

### Enquanto isso...

Na Associação de Mahubo, sita na Localidade Eduardo Mondlane, a represa rachou-se ao meio, e até à data do presente artigo, os membros aguardavam por uma ajuda, na sua reconstrução, sabido que enquanto tal não acontece, os camponeses e camponesas locais, não podem praticar nenhuma actividade agrícola.

Do Distrito de Namaacha, há relatos segundo os quais, a submersão da electrobomba, está condicionando até agora a actividade agrícola, pois, os camponeses e camponesas não têm como trabalhar nos pouco mais de 50 hectares, que se encontram ainda inundados.

Pedro Chaúque, Maputo

## Cólera ameaça populações de Chemba

Um surto de cólera (diarreia e vômitos) está ameaçando mulheres, homens e crianças, no Distrito de Chemba, Província de Sofala. Na sequência, no dia 23 de Maio, os Enfermeiros Joaquim Beteraba (da Medicina Preventiva) e Luís Bana (da Medicina Geral), convocaram um encontro com a Cruz Vermelha, para, em conjunto, estudarem as melhores formas de lidarem com a questão, tentando identificar e sanar as eventuais falhas do circuito, para que os casos prevaleçam e evoluam.

### Má qualidade do cloro

Em jeito de resposta à inquietação do Enfermeiro Bana sobre o que devia estar a falhar, a Presidente da Cruz Vermelha, Sra Domingas Saene, disse suspeitar da eficácia e da eficiência do clo-

ro usado actualmente. *“Trata-se dum cloro diferente do que sempre usamos, e já vem diluído; e as pessoas têm estado a recusá-lo, porque cheira muito mal, parece bebida alcoólica”* – disse.

### Medidas urgentes

Sem querer ficar pelas eventuais causas da evolução do surto, ambos os profissionais assumiram o compromisso de tudo fazer, com vista a estancarem a propagação da doença. *“Façamos mais campanhas de sensibilização”* – apelou Bana.

Na data do presente apontamento, e segundo André Raposo, Estagiário no Centro de Saúde local, havia um registo de 27 pacientes internados e 3 óbitos.

**José Biasse Alfândega, Sofala**

## A SABEDORIA DO SILÊNCIO!!!...

Um fazendeiro descobriu que tinha perdido o relógio muito valioso e de grande valor sentimental, no celeiro.

Após extensa procura, em vão, ele recorreu à ajuda de um grupo de crianças que brincavam por perto, e prometeu uma valiosa recompensa a quem encontrasse o seu relógio.

As crianças, igualmente, não encontraram o relógio. E quando o fazendeiro estava prestes a desistir, um dos meninos lhe pediu mais uma chance para voltar a tentar, já que todos não conseguiram.

Por que não? Seria só mais uma tentativa!

Então, o fazendeiro autorizou o menino a entrar no celeiro, de novo. E depois de um tempinho, este saiu com o tão valioso e tão

procurado relógio, em sua mão!!!

Todos ficaram espantados. E, então, o fazendeiro perguntou ao menino: - *“Como conseguiste?”*

O menino respondeu: - *“Na verdade, eu não fiz nada mais do que ficar sentado no chão. No silêncio, escutei o tique-taque do relógio e apenas olhei para a direcção certa!”*

### Moral da História:

Uma mente em PAZ, pode pensar melhor do que uma mente confusa. Dê alguns minutos de silêncio à sua mente, todos os dias e, certamente, você ouvirá a voz da sabedoria, que o conduzirá na direcção certa e o ajudará a definir melhor a sua vida!

**Autor desconhecido.**

*Adaptado por*

**Apolinário Maria Ricardo**

## Em jeito de fecho...

A UPCM-União Provincial de Camponeses de Maputo, procedeu, no dia 15 de Junho, à inauguração do seu Escritório-Sede, com a presença de membros do governo distrital, governo provincial, UNAC, parceiros da UPCM e membros.

No mesmo dia, a UPCM realizou a sua Assembleia de Prestação de Contas, cuja agenda era:

- (i) Apreciação dos relatórios;
- (ii) Aprovação do Plano Estratégico e de Actividades;
- (iii) Análise da situação das quotas.

### Jovens camponeses

O “Boletim Informativo UNAC” soube dos representantes dos jovens camponeses, da UPCM, que estes realizaram algumas actividades, durante o primeiro semestre do corrente ano. Como o fundo da área colectiva dos jovens, estes apoiaram-se na execução de pequenas actividades. Onze jovens receberam, cada um, o valor monetário de 3.050,00 MT, destinados, principalmente, à retoma da actividade agrícola, depois das últimas cheias.

### Núcleo de Moamba

No Núcleo Distrital de Camponeses de Moamba, desde que o Presidente foi eleito nunca foi visto, pelos membros, na agremiação. Com relação ao facto, a UPCM recomendou aos membros a reorganizarem-se, com vista a realizarem uma assembleia extraordinária, em tempo real, para efeitos eleitorais.

**Pedro Chaúque, Maputo**

No Distrito de Guro, em Manica, algumas associações agro-pecuárias beneficiaram-se de DUAT's, entregues pelos Serviços Distritais de Actividades Económicas, no dia 2 de Junho. A iniciativa é da ORAM, uma Organização vocacionada a apoiar os camponeses, em processos de legalização de terras, no âmbito da garantia da terra segura para os produtores.

**Luís Jone Sinagoneca, Manica**